



22º Copeo Congresso
Pernambucano
de Odontologia

De 3 a 6 de abril de 2014 - Centro de Convenções de Pernambuco - Recife PE

3105

Titulo: ASSOCIAÇÃO ENTRE O TEMPO DE CARGA E O INSUCESSO DE IMPLANTES DENTÁRIOS: ESTUDO RETROSPECTIVO

Categoria: PÔSTER DIGITAL

Autor(es): ROBEL CAVALCANTE DE VASCONCELLOS FILHO; RENATA CIMÕES

Resumo

Estudos longitudinais comprovam que os implantes dentários tem alta taxa de sobrevivência, mas falhas ocorrem durante a cicatrização inicial, no primeiro ano de carga e na fase de manutenção. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar a taxa de sucesso de implantes dentários com diferentes tempos de carga. Foi realizado um estudo retrospectivo e os dados foram coletados através de exame clínico (profundidade de sondagem, presença de sangramento, supuração, sinais de inflamação) e radiográfico. Utilizou-se 207 implantes (Straumann Implant System®) divididos em 3 grupos: G1: até 1 ano de carga (n=10); G2: 1-5 anos de carga (n=103); e G3: 5-10 anos de carga (n=94). Foram adotados os critérios de sucesso agrupados por Ong et al. (2008), que inclui mudança no nível ósseo. Determinou-se a prevalência dos insucessos verificou-se se havia associação entre insucesso e tempo de carga, pelo teste Qui-quadrado. Dos 207 implantes avaliados, 54 foram considerados como insucesso (26.1%). Nesses, o sangramento à sondagem apresentou maior prevalência (46,2%), seguido da profundidade de sondagem maior que 5 milímetros (22,5%). O G1 apresentou a menor taxa de insucesso (10%) e o G2 apresentou a maior taxa (28,1%), G3 (25,5%), encontrou-se associação significativa entre insucesso e tempo de carga ($p < 0,05$). O tempo de carga influenciou no insucesso dos implantes avaliados.